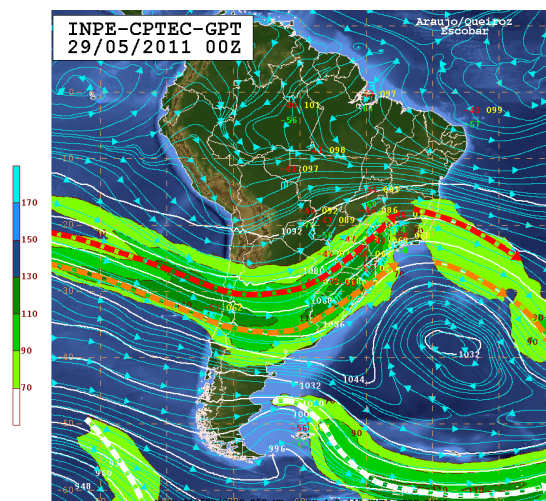


Análise Sinótica

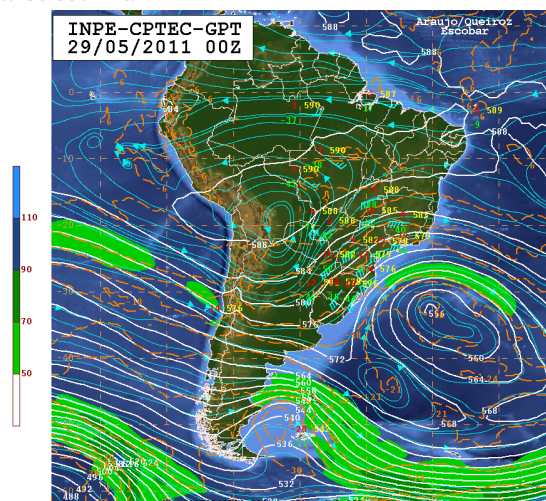
29 Mar 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



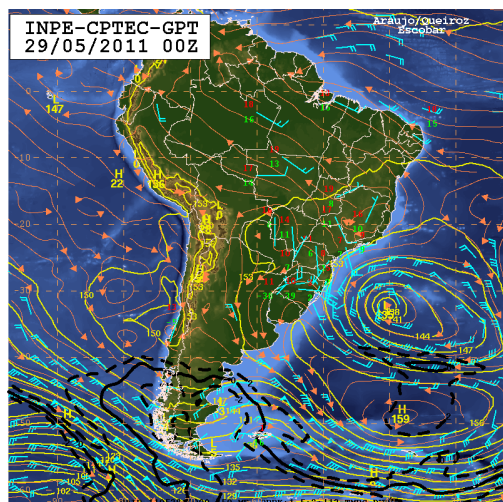
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 29/05/2011 nota-se um amplo cavado com vórtice ciclônico sobre o Atlântico cujo eixo se estende até o Estado de Goiás na região Centro-Oeste do Brasil. Este cavado é contornado pelo ramo norte do Jato Subtropical. O vórtice se encontra em torno de 38S/38W com isolinha fechada de 10320 mmp. Corrente acima deste sistema nota-se uma extensa área com crista (associada à alta pós-frontal) sobre a Argentina e Atlântico o que garante a subsidência nessas áreas. Outro cavado é observado sobre o sul do continente e é contornado pelo ramo sul do Jato Polar. Um outro cavado sobre o Pacífico tem grande amplitude até baixas latitudes e é contornado pelos jatos Polar Norte e Subtropical. No setor norte do continente nota-se o predomínio da circulação anticiclônica. Observa-se um fluxo difluente sobre o noroeste do AM, norte do PA, AP, RR, Colômbia e Venezuela. O padrão difluente gera divergência neste nível, e juntamente ao padrão termodinâmico favorecem o desenvolvimento de atividade convectiva nas áreas citadas.

Análise 500 hPa



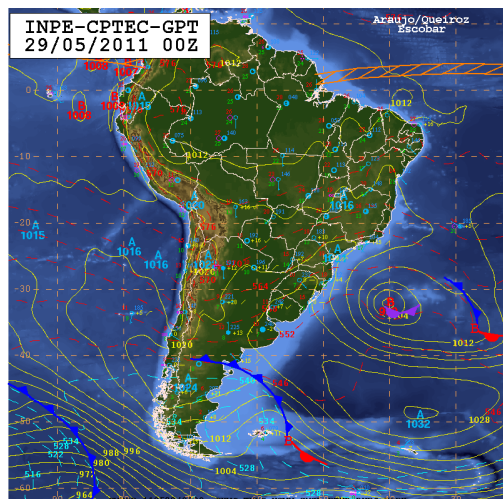
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 29/05/2011, observa-se também a assinatura das ondas citadas na análise do nível de 250 hPa. O cavado associado ao sistema frontal em superfície encontra-se com seu eixo um pouco mais inclinado para oeste e estendendo-se desde o vórtice ciclônico (35S/38W) até o Sudeste do Brasil. Este sistema tem temperaturas baixas, entre -24C e -18C e notam-se também ventos demais de 50 kts a leste do RS e de SC. A isoterma de -12C avançou mais para norte com relação ao dia anterior e agora chega até o RJ e sul de MG. A crista corrente acima do cavado tem seu eixo sobre a Argentina, Uruguai e Atlântico. No Pacífico notam-se os ventos intensos contornando um cavado que se estende desde 35S até 15S. Observa-se um anticiclone centrado sobre a Bolívia e o Centro-Oeste do Brasil o que gera movimento subsidente e inibe a formação de convecção.

Análise 850 hPa



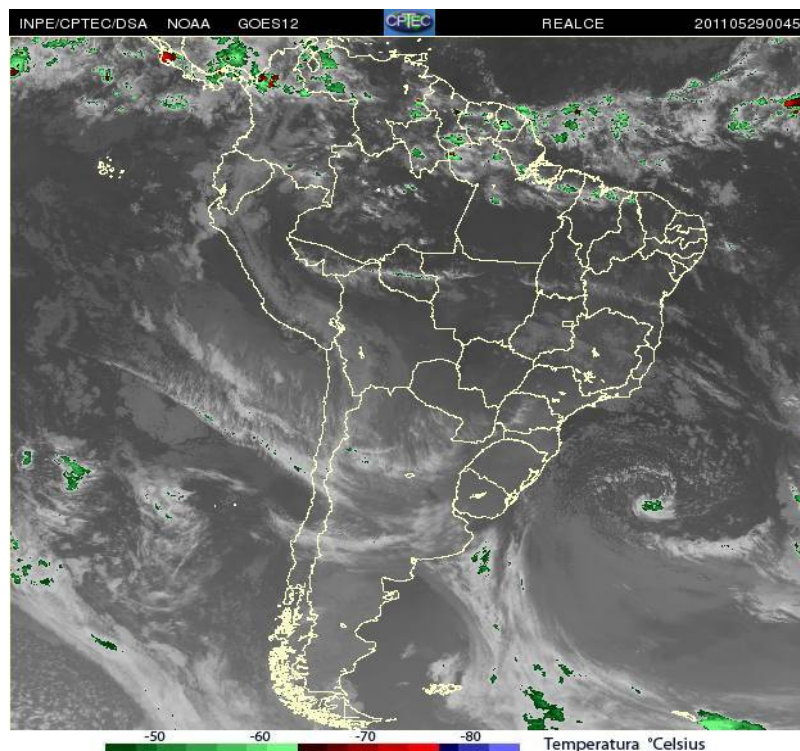
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 29/05/2011, observa-se uma intensa circulação ciclônica sobre o Atlântico entre -25S e -40S associada a presença de um ciclone extratropical ocluso em superfície. O centro dessa baixa pressão tem isolinha fechada de 1350 mmp. Notam-se ventos de 40 kts em torno da sobre o oceano. Já o anticiclone pós-frontal encontra-se centrado em 49S/39W com a crista chegando ao sul do Brasil. Uma ampla área baroclínica atua no Pacífico associada a presença de frente fria em superfície. A linha de OC recuou para sul e encontra-se um pouco a sul de 40S no Pacífico. No Atlântico tem-se uma pequena área com isolinha de 0C fechada em torno de 42S associada a circulação ciclônica já citada. Ao sul desse núcleo frio tem uma ampla crista, configurando um padrão de bloqueio e por isso a isolinha de 0C chega a latitudes muito altas, em torno de 60S. A circulação anticiclônica, devido a presença da alta pressão subtropical, encontra-se a leste de 20W no Atlântico e próxima da costa do Chile no Pacífico.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (29/05), não se observa mais a frente estacionária sobre o continente, mas apenas um ramo frio sobre o oceano, distante da costa e já desprendida do ciclone de onde se originou. Este ciclone extratropical já está ocluso e desprendido com centro de 999 hPa por volta de 33S/40W. O anticiclone migratório pós-frontal tem centro de 1032 hPa a sul do ciclone citado, e se encontra aproximadamente centrado em 49S/37W, caracterizando uma padrão de bloqueio (?flip-flop?). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1026 hPa centrada a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) não está bem configurada, mas nota-se a presença de um pulso migratório de alta pressão entrando no continente pelo Chile com centro de 1024 hpA. No lugar onde climatologicamente se observaria a ASPS tem-se um sistema frontal atuando. A alta migratória sobre a região da Patagônia está associada a uma onda frontal cuja baixa pressão se encontra sobre as Ilhas Malvinas. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 5N e 10N no Pacífico e entre 2N e 6N no Atlântico.

Satélite



29 May 2011 - 00Z

Previsão

No domingo (29/05), o ciclone extratropical sobre o Atlântico está ocluso e desprendido da frente fria, mas ainda favorece a circulação de ventos frios para o continente mantendo as temperaturas baixas sobre o Sul e Sudeste do Brasil. Este ciclone também provoca ventos moderados em toda a faixa litorânea do Sul, de SP e do RJ favorecendo agitação do mar com ondas significativas no litoral e mar adentro que poderá chegar a 6 metros, mas bem afastado da costa. A presença de uma crista em superfície juntamente com a presença de uma outra crista em médios e altos níveis provocará queda acentuada de temperaturas no Sul e Sudeste na madrugada de segunda-feira (30), como já aconteceu na madrugada deste domingo, principalmente das mínimas e com isso poderá haver formação de geada nas serras do RS, de SC e do PR e na serra da Mantiqueira nos dias 30 e 31. O sul de MG também terá temperaturas baixas entre os dias 29 e 31/05. No Centro-Oeste hoje (29) o dia será de predomínio de sol entre o MS e o oeste de MT, com diminuição da umidade e elevação da temperatura. Nos próximos dias, de 30 a 31/05 o tempo fica quase sem nuvens e umidade relativa do ar baixa no período da tarde no norte de MT e de GO e no DF. Na faixa centro-norte da Região Norte os próximos cinco dias (29/05 a 03/06) continuarão com pancadas de chuva (climatologicamente), devido ao posicionamento da ZCIT e ao padrão de ventos em altitude, deverá ocorrer pancadas de chuva localmente forte pelo menos entre hoje (29/05) e o segunda (30/05). No Nordeste a chuva forte poderá voltar a partir desta segunda, dia 30, no litoral entre SE e PE. Já no litoral do PI e do CE haverá pancadas de chuva rápidas e isoladas nos próximos dias. Os modelos numéricos de tempo não divergem muito quanto à previsão para os próximos dias no continente, pois o padrão é de bloqueio no Atlântico, ou seja, a condição sinótica se mantém, e a massa de ar seco deixará o céu com poucas nuvens do Sul ao Centro-Oeste e o oeste da BA. Os modelos ETA20 e GFS estão bastante similares nas suas soluções para as próximas 96 horas, tanto com relação ao centro de baixa pressão ocluso no oceano quanto para o segundo pulso de alta pressão que chega ao Sul do Brasil. No entanto a partir de 120h o novo pulso frio associado a uma alta migratória avança pela Argentina com mais intensidade no GFS (1028 hPa) do que no ETA20 (1024 hPa).

Elaborado pelo Meteorologista Giovanni Dolif

